



## Chega de esperar o Papai Noel!

# Mudança da nossa data-base é prioridade

**Para aumentar nossa força na negociação coletiva, é fundamental mudarmos nossa data-base de 1º janeiro. Isso porque, para muitos, infelizmente em dezembro nossa luta na Campanha Salarial acaba dividindo espaço com as iniciativas de fim de ano, o que dá às nossas pautas menos visibilidade do que o merecido. Sugerimos que nossa data-base passe a ser em 1º de setembro, assim como a dos bancários. O que o vigilante não pode é continuar esperando o Papai Noel para discutir sua valorização!**

O estado de São Paulo tem 24 Sindicatos de Vigilantes, entre eles o nosso, de Barueri. Na Campanha Salarial, cada Sindicato define suas pautas prioritárias e apresenta para a Federação dos Vigilantes (Fetravesp). A Federação é responsável por organizar a definição de uma pauta única e dar encaminhamento às reivindicações da categoria junto ao Sindicato Patronal, no fim do ano.

O presidente do Sindicato dos Vigilantes de Barueri, Amaro Pereira, explica sobre alguns dos problemas de termos de negociar com o Patronal em pleno fim de ano: “Independentemente de qualquer coisa, nosso Sindicato faz questão de participar ativamente da negociação coletiva, nossa luta mais importante do ano, mas essa data-se é horrível para se negociar, porque nossa luta divide a atenção com as iniciativas de fim de ano e fica enfraquecida”.



**É hora de mudar nossa data-base e fortalecer nossa luta!**

### COMO É HOJE

Nossa data-base é 1º de janeiro. Assim, nossa negociação coletiva divide o foco com as festividades de fim de ano, o que desmobiliza e, consequentemente, enfraquece a categorias

### O QUE DEFENDEMOS

- Data-base em 1º de setembro, a exemplo da dos bancários.
- Unidade da categoria, com todos os Sindicatos ligados à Federação somando esforços juntos para fortalecer a luta pela valorização do vigilante. Afinal, somos todos vigilantes!

## Em defesa da unidade da categoria

Nosso Sindicato defende a unidade de todos os 24 sindicatos de vigilantes do estado, que formam a Federação dos Vigilantes (Fetravesp), na negociação coletiva. Inclusive o Sindicato de Transporte de Valores e Escolta Armada (SindForte), que tem

data-base diferenciada. Juntos nas negociações coletivas, todos saem fortalecidos.

“O processo tem que ser envolvendo toda a categoria, respeitando, claro, os interesses e particularidades de cada setor, mas não podemos ir para

uma mesa de negociação sem um Sindicato tão importante ao nosso lado, para a gente negociar e fazer com que todos os vigilantes tenham ganhos”, avalia Amaro Pereira. “Afinal, somos todos vigilantes. E com muito orgulho!”, completa.